

HELENA KOLODY: IMIGRAÇÃO UCRANIANA, MAGISTÉRIO E POESIA

Luciana Podlasek¹

Resumo: Helena Kolody, poetisa paranaense, era descendente de imigrantes ucranianos. Em sua trajetória, percorreu o caminho do magistério, construindo uma sólida carreira como professora do Ensino Básico, além de se afirmar como expoente da poesia no Paraná. Desde a infância, Helena contou com o apoio e incentivo dos pais para conhecer o mundo da Literatura e das Artes, o que lhe rendeu uma boa formação escolar, e vivências junto ao ambiente cultural e artístico paranaense, apesar das condições econômicas de sua família nem sempre serem as mais favoráveis. No presente artigo, analisamos alguns aspectos desta história, propondo uma reflexão sobre os capitais herdados, acumulados e reconvertisdos por Helena Kolody, enquanto agente oriunda do processo imigratório que caracterizou o estado do Paraná durante o final do século XIX e início do século XX. Analisamos os impactos que estes recursos podem ter surtido em sua inserção no círculo intelectual paranaense e na afirmação de Kolody como nome de expressão no cenário artístico e cultural do estado. Para tanto, utilizamos os referenciais teóricos de Pierre Bourdieu (2007) e de Ricardo Costa Oliveira (2001) nas análises de acumulação e reconversão de capitais, e de inserção da agente nos círculos da classe dominante tradicional. O estudo das fontes englobou a análise de registros da imprensa local e de fontes bibliográficas secundárias.

Palavras chave: Imigração ucraniana. Capitais. Magistério. Poesia.

HELENA KOLODY: UKRAINIAN IMMIGRATION, TEACHING AND POETRY

Abstract: Helena Kolody, a poet from Paraná, was a descendant of Ukrainian immigrants. In her trajectory, she followed the path of teaching, building a solid career as a teacher of Basic Education, in addition to asserting herself as an exponent of poetry in Paraná. Since childhood, Helena had the support and encouragement of her parents to get to know the world of Literature and the Arts, which gave her a good school education, and experiences in the cultural and artistic environment of Paraná, despite the economic conditions of her family or always be the most favourable. In this article, we analyze some aspects of this history, proposing a reflection on the capital inherited, accumulated and reconverted by Helena Kolody, as an agent from the immigration process that characterized the state of Paraná during the late 19th and early 20th centuries. We analyze the impacts that these resources may have had on its insertion in the intellectual circle of Paraná and on the affirmation of Kolody as a name of expression in the artistic and cultural scene of the state. For that, we used the theoretical references of Pierre Bourdieu (2007) and Ricardo Costa Oliveira (2001) in the analyzes of capital accumulation and reconversion, and of the agent's insertion in the circles of the traditional ruling class. The study of sources included the analysis of local press records and secondary bibliographic sources.

Keywords: Ukrainian immigration. Capitals. Magisterium. Poetry.

Introdução

¹ Doutoranda em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná e integrante do Núcleo de Estudos Paranaenses pela mesma instituição. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES). E-mail: lucianabenario@gmail.com

No bairro Campo de Santana, em Curitiba, localiza-se a Escola Municipal Helena Kolody. A denominação desta escola, inaugurada em 23 de novembro de 2004, é uma homenagem a uma das mais renomadas poetisas do Paraná, reconhecimento que foi oficializado pelo Executivo Municipal por meio da Lei nº. 11.185/2004 (CURITIBA, 2004).

Inserida em uma região considerada periférica de Curitiba, a Escola Helena Kolody situa-se em um loteamento do bairro Campo do Santana chamado de Moradias Rio Bonito. Segundo o Projeto Político Pedagógico da instituição, o público por ela atendido se caracteriza por certa diversidade econômica e social, com predominância de índices ligados à realidade das camadas populares brasileiras:

(...) Em seu entorno vivem 2.372 pessoas, sendo que em 89,15% dos domicílios existe abastecimento adequado de água, em 90,85% coleta adequada de lixo e 78,91% dos domicílios estão ligados à rede geral de esgoto ou à fossa séptica.

Aproximadamente 5,14% da população residente no entorno da escola e com idade acima de 10 anos não é alfabetizada, 21,55 % dos responsáveis pelo domicílio não tem instrução ou tem menos de três anos de estudo.

Os pais e/ou responsáveis pela criança possuem, em sua maioria, o ensino médio completo. Alguns estão em processo de escolarização, frequentando a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Devido a característica de uma comunidade heterogênea nota-se que há famílias de condições financeiras mais elevadas que têm acesso a computador, livros, cinemas, dentre outras diversões e informações culturais, porém o que é mais perceptível e a carência destas oportunidades à maioria das pessoas que vivem neste local (SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO, 2023, p. 13.).

A homenagem prestada à Helena Kolody, por meio escolha de seu nome como denominação da escola municipal do Campo do Santana, não é única no estado. Ao contrário, este fato se repete em outras homenagens prestadas à poetisa em diversos espaços públicos paranaenses. Em um breve levantamento, constatamos outros oito espaços nomeados em homenagem à Kolody: quatro colégios estaduais paranaenses (Colombo, Terra Boa, Sarandi e Cambé), um Centro Municipal de Educação Infantil em Pinhais (PR), uma rua em Fazenda Rio Grande (PR), uma praça em Curitiba (PR) e outra em Londrina (PR).

O reconhecimento dessa agente ligada à cultura e às Artes no Paraná, por meio do estabelecimento de tantas homenagens que perpetuam seu nome em diversos espaços públicos, foi o aspecto que despertou nosso interesse de análise. Nosso objetivo no presente texto é investigar a trajetória de Helena Kolody, observando suas conexões familiares, e algumas formas de acumulação e reconversão de capitais presentes em sua história de vida. Quem foi esta poetisa paranaense e, principalmente, quais os capitais que ela possuía, e que puderam (ou não) lhe favorecer? Seria ela uma agente oriunda das classes populares, ou teria ligações de

parentesco e capitais herdados que lhe proporcionaram maior inserção no mundo da cultura e das artes?

Para analisar a trajetória biográfica de Helena Kolody utilizamos o referencial teórico de Pierre Bourdieu (2007), centrando nossas reflexões no conceito de capital². Além disso, utilizamos também o referencial analítico proposto por Oliveira (2001), ao trabalhar o conceito de classe dominante tradicional³, na interpretação dos capitais acumulados/reconvertidos por Helena Kolody, a partir de sua realidade como descendente de imigrantes no Paraná.

As fontes consultadas abrangem estudos acadêmicos realizados sobre a vida de Helena Kolody, uma entrevista com a própria autora datada de 1998, fontes de imprensa atuais e históricas, bem como demais fontes que retratam aspectos da vida e obra desta importante intelectual e educadora paranaense.

As origens de Helena Kolody

Helena Kolody nasceu em 12 de outubro de 1912, em Cruz Machado, interior do Paraná. Era filha dos imigrantes ucranianos Miguel Kolody e Victória Chandrowska Kolody, que vieram para o Brasil no contexto da passagem do século XIX para o século XX.

Miguel Kolody imigrou junto de sua família para o Brasil quando tinha 13 anos de idade, após Semeon Kolody, seu pai, falecer em uma epidemia de cólera que assolou a cidade onde moravam – Bibrky, na Galícia Oriental (LITERATURA BRASILEIRA E PARANAENSE, 2023). A família de Miguel Kolody chegou ao Paraná no ano de 1894, e Miguel começou a trabalhar desde muito cedo, exercendo diversos ofícios, como o de comerciante, contador e

² Na obra de Bourdieu, o conceito de capital abrange muito mais do que os recursos econômicos. Além das riquezas materiais, para Bourdieu os capitais possuem diversas naturezas, sendo compreendidos como os recursos culturais, políticos, sociais, profissionais, simbólicos. Tais recursos podem ser herdados ou acumulados por um agente, ou podem ser reconvertidos, a partir das sociabilidades ou do embate no espaço social (que é dividido nos diversos campos). Os agentes não atuam sozinhos nos campos e, da disputa pelos capitais, surge um comportamento comum dos agentes que pertencem ao mesmo grupo (ou classe), desenvolvendo-se, a partir desse processo, todo um comportamento que naturaliza as vantagens recebidas a partir do acúmulo dos diversos capitais. Esse comportamento é definido por Bourdieu como *habitus* de classe (BOURDIEU, 2007).

³ A classe dominante tradicional, segundo Oliveira (2001) é composta pela *nobreza da terra*, ou seja, proprietários de latifúndios, que estão presentes como classe dirigente desde o período colonial no Brasil. Esta classe acumula e converte os capitais adquiridos com o domínio do poder fundiário, reproduzindo seu *habitus* de classe e perpetuando as estruturas de poder no país, ao estender os recursos que detém em diversos campos – político, econômico, cultural, social, simbólico. É nas imbricadas relações familiares que os capitais são transmitidos (herdados) e o *habitus* é aprendido, a partir dos matrimônios, e das demais redes de sociabilidades.

agrimensor prático. Neste último ofício, trabalhou junto ao engenheiro Arthur Martins Franco⁴, durante a abertura de uma estrada na cidade de Cruz Machado (WILLE, 2023).

Antes do casamento com Victória Chandrowska, Miguel Kolody marcou presença junto às organizações de imigrantes ucranianos no estado. Entre 1907 e 1909 foi membro do comitê editorial do *Zoriá*, primeiro jornal ucraniano no Brasil. E entre 1902 e 1909, foi tesoureiro da Sociedade *Prosvita*, associação de imigrantes ucranianos sediada em Curitiba (FONTES, 2007, p. 169).

Victória Chandrowska Kolody nasceu em Yuriampol, também Galícia Oriental, e chegou com seus pais ao Brasil em 1911. Era filha de um arrendatário rural na Ucrânia, que preferiu se transferir para o Brasil, diante da iminência de uma guerra no continente europeu (LITERATURA BRASILEIRA E PARANAENSE, 2023).

Em entrevista datada do ano de 1998, Helena Kolody menciona o contexto de imigração de seus pais para o Brasil, e as condições de vida aqui encontradas pelos imigrantes eslavos que chegavam:

- A sua família é ucraniana...

- Meu pai veio em 1911 com 13 anos, porque meu avô tinha morrido numa epidemia de cólera e minha avó tinha mais um filho de quatro anos e uma filhinha de alguns meses e não quis ficar sozinha na Ucrânia, nem tinha condições. Como a família dela imigrara para o Brasil, levada pela propaganda que se fazia do país, a terra onde corriam rios de leite e mel, onde tudo era fácil, ela veio junto com os filhos e lutou muito. Meu pai, desde os 13 anos, já trabalhava para ajudar a família. Minha mãe veio mais tarde para o Brasil. Meu avô materno era administrador de uma herdade e, lendo os jornais, viu que estava se aproximando uma guerra e, como tinha quatro filhas e só um filho, na época de ser convocado, não quis que o filho morresse na guerra. Então, com a grande propaganda do Brasil, veio como imigrante, em 1911. Minha mãe, a dona Vitória, era uma moça de dezoito anos quando conheceu meu pai, que já estava com vinte e nove, apaixonaram-se e casaram-se em janeiro de 1912. E eu nasci em outubro daquele ano (WILLE, 1998, não p.).

Helena Kolody teve ao todo seis irmãos⁵, e viveu boa parte de sua infância nas cidades de Três Barras (SC) e Rio Negro (PR). Imersa na cultura ucraniana neste período, Helena foi uma criança com formação bilíngue, dado comum entre os filhos de imigrantes na época. A

⁴ Arthur Martins Franco nasceu em 1876, em Campo Largo (PR). Era filho do capitão Evaristo Martins Franco e de Maria Josephina de Souza Franco. Graduou-se engenheiro e geógrafo em 1899 pela Escola Politécnica de São Paulo, e exerceu diversos cargos públicos no estado. Foi secretário de Estado dos Negócios da Fazenda do Estado do Paraná, e eleito deputado federal entre os anos de 1923 a 1930 (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, 2023).

⁵ Dois irmãos de Helena Kolody morreram ainda na infância. Olga e Rosinha, suas irmãs, se formaram professoras normalistas, e José, seu irmão, formou-se em Engenharia (WILLE, 1998).

respeito das ligações de seus pais com suas raízes culturais, a autora menciona a paixão pelos livros e pela leitura:

Lembro de Três Barras, onde passei grande parte da infância. Meus pais viviam lendo. Mamãe era uma leitora apaixonada da poesia de Tarás [Chevtchenko]⁶. Desde criança, ouvi os versos desse poeta. Na adolescência, cheguei a ler seus versos no original. E comecei a traduzir alguns poemas (KOLODY, 1986, p. 19. In: CRUZ, 2010, p. 37).

A educação formal de Helena Kolody teve início em 1920, no Grupo Escolar Barão de Antonina, em Rio Negro (PR), onde concluiu o ensino primário no ano de 1922. Entre 1923 e 1924, a poetisa estudou em Curitiba, no Colégio da Divina Providência e na Escola Intermediária. No ano de 1924, a família de Kolody se mudou para a cidade de Mafra (SC), onde a jovem se dedicou aos estudos de pintura e piano, e também escreveu seus primeiros versos (CRUZ, 2010).

Em 1927, a família Kolody retornou para Curitiba, onde o pai de Helena se estabeleceu com um armazém de secos e molhados na Rua Itupava, local ainda considerado distante do centro da cidade. As condições dessa região de Curitiba no início do século XX eram precárias, com ruas não pavimentadas, ausência de eletrificação, água tratada ou rede de esgoto.

Mesmo em meio a estas dificuldades, no tempo em que a família Kolody morou na rua Itupava, Helena estudou desenho com Frederico Lange de Morretes⁷, artista considerado referência nas artes plásticas paranaenses. Para poder frequentar às aulas, a jovem caminhava alguns quilômetros da rua Itupava até o bairro Água Verde, onde ficava o ateliê do artista (FONTES, 2007).

⁶ Tarás Chevtchenko nasceu em 9 de março de 1814, na região central da Ucrânia. Proveniente de uma família de camponeses, viveu uma infância pobre, sendo órfão e servo durante boa parte de sua juventude. Após conseguir sua libertação, estudou na Academia Imperial de Arte, se tornando, posteriormente, um grande artista e poeta ucraniano. Faleceu no ano de 1861, e sua obra mais conhecida é a coletânea *Kobzar* (REPRESENTAÇÃO CENTRAL UCRANIANO-BRASILEIRA, 2011). No ano de 2014, a Assembleia Legislativa do Paraná lançou uma publicação em homenagem aos 200 anos de nascimento de Tarás Chevtchenko, atendendo a uma proposição do então presidente da Comissão de Cultura da Casa, deputado Péricles Mello, por solicitação de lideranças da comunidade ucraniana no Paraná (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ, 2014).

⁷ Frederico Lange foi pintor, desenhista, gravador, cientista e professor paranaense. Nasceu no dia 5 de maio de 1892, em Morretes (litoral do Paraná), e passou a infância na Serra do Mar, tendo morado com sua família no desvio do Ypiranga dos 2 aos 9 anos. Iniciou seus estudos com Alfredo Andersen, aos 13 anos de idade. Em 1910, partiu para a Alemanha, onde estudou artes gráficas em Leipzig e frequentou a Escola Superior de Belas Artes de Munique. Se casou em 1917, na cidade de Wallgan, com a cantora lírica Bertha BambergerII. Em 1920 retornou para o Brasil, passando a lecionar anatomia e fisiologia na Escola de Belas Artes do Paraná. Foi um dos idealizadores do Movimento Paranista. Trabalho na Escola Normal de Curitiba, no Museu Paranaense e no Museu Paulista. Faleceu 19 de janeiro de 1954, em Curitiba (DOCS UFPR, 2023).

Apesar das dificuldades, o esforço da família Kolody fez com que Helena adquirisse uma boa formação educacional e artística, estabelecendo um círculo de amizades, onde o acesso à informação e aos capitais culturais eram mais correntes.

Desde então cultivou muitas e duradouras amizades. Destaque-se a convivência com a família de Júlio Leite, irmão do poeta Francisco Leite. Suas filhas Renée e Helvídia foram as primeiras amigas que teve em Curitiba. Elas tinham em casa coleções inteiras de revistas antigas: *O olho da rua*, *Fanal* e outras, bens simbólicos que fascinavam Helena Kolody. A afinidade maior era com a Helvídia, que também escrevia versos, além de desenhar e pintar (FONTES, 2007, p. 169).

Em 1928, Helena Kolody ingressou na Escola Normal Secundária de Curitiba, época em que publicou seu primeiro poema, intitulado *A lágrima*, na revista *O Garoto* (publicação editada por estudantes).

Porém, os negócios da família não estavam bem neste período. Apesar de possuir bons relacionamentos com a vizinhança, o pai de Helena Kolody não teve resultados positivos com o armazém de secos e molhados, que acabou fechando as portas. Isso obrigou Miguel Kolody a se mudar novamente para o interior do estado, em busca de trabalho na Serraria Lamber. Porém, dessa vez, a família permaneceu em Curitiba, e Helena não interrompeu os estudos, como era comum entre as famílias imigrantes em dificuldades. Na entrevista de 1998, a poetisa relembra desta época:

- Ele fazia questão que a gente estudasse. Ele lutou muito e, depois que fechou o comércio, teve de ir embora, para trabalhar como contabilista no escritório da madeireira. Lamber, onde meu tio João era gerente. Era a maior serraria do Sul do Brasil – dia e noite a serraria trabalhando e os vagões carregados de tábuas sendo levadas para São Paulo, para Santos, e depois embarcadas para o exterior. O tio levou e a mamãe ficou conosco. Então, a gente estudava e eu pensava “Tenho que dar para o papai essa alegria”, porque ele queria que nós estudássemos. Os nossos vizinhos ucranianos diziam ao papai “Helena tem que trabalhar na fábrica” –pois trabalhavam na fábrica de fitas – mas papai dizia “Não! Ela vai estudar”. Então, havia esta persistência do papai, de fazer questão dos estudos... Ele ficava tão feliz de eu tirar boas notas! E as minhas notas foram as maiores e isso me serviu mais tarde (WILLE, 1998, não p.).

No ano de 1931, Helena Kolody conclui o nível secundário, diplomando-se professora normalista (CRUZ, 2010). Em 1932, foi nomeada para o cargo de professora no Grupo Escolar Barão de Antonina, em Rio Negro (PR). Em 1933, foi designada para trabalhar na Escola Normal de Ponta Grossa, onde permaneceu por quatro anos. No ano de 1937, a jovem professora foi transferida para lecionar na Escola Normal de Curitiba, onde trabalhou por vinte e três anos, lecionado em diversas áreas do conhecimento, mas sobretudo dedicando-se a

ministrar aulas da disciplina de Biologia (CRUZ, 2010). No ano de 1950, foi nomeada para o cargo de Inspetora Federal de Ensino Secundário⁸ (FONTES, 2007).

Apesar de começar a escrever muito jovem, foi a partir da década de 1930 que as poesias de Helena Kolody começaram a ser divulgadas em algumas publicações. A revista *A Marinha*, de Paranaguá (PR), foi um dos principais periódicos que se interessaram pelos poemas de Kolody, divulgando seus versos uma década antes do lançamento de seu primeiro livro (CRUZ, 2010).

A publicação de *Paisagem interior*, primeiro livro de Helena Kolody, aconteceu em 1941. Homenagem póstuma ao pai de Helena, a quem ela era muito ligada e havia falecido pouco tempo antes, o livro foi custeado pela própria autora, o que se repetiu até o ano de 1988, quando a Editora Criar, pela primeira vez, encarregou-se da publicação de *Viagem no Espelho*, livro que, segundo a própria autora, representou o início de sua consagração como poetisa no Paraná e no restante do país (FONTES, 2007) (WILLE, 1998).

Em 1942, *Paisagem interior* ficou em segundo lugar no concurso de poesia promovido pela *Sociedade de Homens de Letras* do Rio de Janeiro. Em 1945, a autora publicou o livro *Música Submersa*, obra elogiada pelo renomado poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade. Em 1951, foi lançado o livro *A sombra e o rio*, obra dessa vez elogiada pela escritora Cecília Meirelles. A essa altura, as poesias de Helena Kolody eram publicadas não somente em seus livros, mas também em revistas especializadas e jornais, tendo considerável conhecimento e aceitação do público e da crítica. Nas décadas seguintes, a poetisa paranaense produziu de forma intensa, com uma obra que abrange mais de uma dezena de outros títulos (CRUZ, 2010).

Durante a década de 1960, Helena Kolody estabeleceu uma amizade duradoura com um jovem poeta que iniciava sua trajetória no universo literário paranaense: Paulo Leminski. A amizade entre os dois iniciou-se pela proximidade onde moravam, pois eram vizinhos no edifício São Bernardo, no Centro de Curitiba. Nessa época, Helena já era uma poetisa com mais de uma dezena de livros lançados, e Leminski era uma promessa da juventude intelectual curitibana. Das conversas entre essas duas gerações, surgiu uma relação, que compartilhava a admiração e a vontade de escrever haicais, estilo da poesia japonesa concisa em poucos versos (FONTES, 2007).

⁸ A inspeção de ensino no Paraná englobava toda a comunicação das instituições escolares com o governo, além da própria organização da estrutura do ensino. Isso fazia com que os inspetores fossem responsáveis por questões diversas, referentes ao mobiliário das escolas, às condições de salubridade, às matrículas, além dos métodos pedagógicos adotados e da interação com os professores (SANTI; SCHELBAUER; CASTANHA, 2022).

Em 1962, Helena Kolody se aposentou como professora do estado do Paraná e, em 1967, conseguiu a aposentadoria do cargo de Inspetora de Ensino (CRUZ, 2010). Na entrevista de 1998, a autora reconhece a importância do magistério em sua vida, não somente enquanto vocação profissional, mas também como garantia de sustento econômico:

- Viver de literatura no Paraná, durante essa fase que a senhora enfrentou, não seria possível. Então, sempre se manteve como professora?
- Até hoje, acho que não é possível viver de literatura. Mantive-me como professora e, depois que meu pai morreu – porque fez falta o ordenado dele – fiz o concurso de Inspetora Federal.
- Mas isso, mais tarde, foi uma garantia?
- Sim! Tanto que agora eu ganho mais aposentadoria como inspetora do que como professora (WILLE, 1998, não p.).

Na década de 1980, a obra de Helena Kolody continuou sendo reconhecida, principalmente nos meios culturais paranaenses, com o lançamento de publicações pela Editora Criar e pela Biblioteca Pública do Paraná, além da organização do *Concurso de Poesia Helena Kolody*, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura do Paraná, no ano de 1988 (CRUZ, 2010).

Em 1990, a peça de teatro *Helena Kolody: uma mulher*, promovida pelo Museu da Imagem e do Som, foi levada aos palcos pelo grupo *Oficina Livre de Teatro*. No decorrer dessa década foram diversas as publicações de coletâneas e homenagens à autora, que chegava a seus oitenta anos em 1992 (CRUZ, 2010).

Helena Kolody nunca se casou, nem teve filhos, e faleceu em Curitiba, no dia 15 de fevereiro de 2004, aos 92 anos.

Capitais acumulados e reconvertidos por Helena Kolody a partir de suas origens e conexões de parentesco e sociabilidades

IDENTIFICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Nome: Helena Kolody • Nascimento: Cruz Machado (PR) – 1912. • Falecimento: Curitiba – 2004. 	
ORIGENS/ CAPITAIS FAMILIARES	<ul style="list-style-type: none"> • Pai: Miguel Kolody – imigrante ucraniano, foi agrimensor prático, contador e comerciante. • Mãe: Victória Chandrowska Kolody – imigrante ucraniana, filha de um administrador rural em seu país de origem, se dedicou ao lar e aos filhos. 	
CAPITAIS FAMILIARES	<ul style="list-style-type: none"> • Irmãs: Rosa e Olga Kolody – formadas professoras normalistas • Irmão: José Kolody: formado engenheiro. 	
CAPITAIS EDUCACIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Formação bilíngue (português e ucraniano) e contato com a literatura junto ao seio familiar. • 1920 – Formação primária no Grupo Escolar Barão de Antonina – Rio 	

	<p>Negro (PR).</p> <ul style="list-style-type: none"> • 1923 e 1924 – estudou na Escola da Divina Providência e na Escola Intermediária – Curitiba. • 1927 – Frequentava o ateliê do artista plástico Lange de Morretes, onde recebe aulas de desenho e pintura. • 1928 – ingressa na Escola Normal Secundária de Curitiba, onde se forma professora normalista em 1931.
CAPITAIS PROFISSIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> • 1932 – nomeada professora no Grupo Escolar Barão de Antonina – Rio Negro (PR). • 1933 – nomeada professora na Escola Normal de Ponta Grossa. • 1937 – nomeada professora na Escola Normal de Curitiba, onde permanece lecionando por 23 anos • 1950 – nomeada Inspetora Federal de Ensino Secundário. • 1962 – aposentadoria do cargo de professora do Estado. • 1967 – aposentadoria do cargo de Inspetora de Ensino.
CAPITAIS CULTURAIS/SOCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • 1927 – Inicia amizade com a família de Júlio Leite (irmão do poeta Francisco Leite), onde têm acesso à capitais culturais variados. • 1928 – publicação do poema A lágrima na revista <i>O garoto</i> • Década de 1930 – publicação dos versos de Kolody na revista <i>A Marinha</i>, de Paranaguá – PR. • 1941- Publicação do primeiro livro de Helena Kolody – <i>Paisagem interior</i>. • 1942 – Paisagem interior fica em segundo lugar no concurso promovido pela Sociedade de Homens de Letras – RJ • 1945 – Publicação do livro <i>Música Submersa</i>. • 1951 – Publicação do livro <i>A sombra e o rio</i> – época de grande aceitação e reconhecimento da obra de Kolody pelo público e pela crítica. • Década de 1960 – início da amizade com o poeta Paulo Leminski • Década de 1980 – reconhecimento da obra da poetisa, principalmente no meio cultural paranaense. Lançamento do Concurso de Poesia Helena Kolody, pela Secretaria de Estado da Cultura do Paraná em 1988. • 1990 – Lançamento da Peça Helena Kolody: uma mulher, encenada pelo grupo Oficina Livre de Teatro e promovida pelo Museu da Imagem e do Som
CAPITAIS SIMBÓLICOS	<p>Homenagens com a nomeação de espaços públicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma escola municipal em Curitiba; • Quatro colégios estaduais no Paraná (Colombo, Terra Boa, Sarandi e Cambé); • Uma rua em Fazenda Rio Grande (PR); • Um Centro Municipal de Educação Infantil em Pinhais (PR); • Uma praça em Curitiba (PR); • Uma praça em Londrina (PR).

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os capitais da imigração

Os estudos sobre o processo de imigração de grupos étnicos estrangeiros para o Paraná, especialmente a partir da emancipação do estado em 1853, são temas de diversas análises acadêmicas, que dão conta da importância destes eventos para a constituição do que viria a ser a identidade paranaense.

No contexto da imigração, a vinda de elementos ucranianos teve papel importante, como um evento que trouxe uma leva considerável de imigrantes eslavos, os quais passaram a participar das vivências nos espaços paranaenses, contribuindo econômica, social e culturalmente com seus ofícios, literatura, idioma, religião, tradições.

A Ucrânia é uma nação localizada no centro-leste da Europa, de origens étnicas predominantemente eslavas, com capital na cidade de Kiev. O idioma oficial é o ucraniano, porém com o bielo-russo sendo utilizado por parte considerável da população. A religião predominante é a cristã católica ucraniana (CRUZ, 2020).

A história da Ucrânia é marcada pela invasão de povos estrangeiros em diversos e contínuos períodos, o que acarretou uma realidade de pouca autonomia política⁹ em boa parte da trajetória desse país. Por isso, muitas das histórias que os imigrantes e descendentes de ucranianos contavam e contam, falam da luta e da resistência desse povo em busca de liberdade, tendo na imigração uma forma de fugir do domínio e opressão dos povos invasores. Nesse processo, ocorreu, especialmente no século XX, uma verdadeira dispersão do povo ucraniano por vários territórios do planeta.

A respeito do destino dos imigrantes ucranianos, o total de indivíduos (...), incluindo os descendentes nascidos nos respectivos países de imigração, perfaz hoje uma média de 2 milhões de pessoas, sendo que cerca de um milhão de imigrantes vive nos Estados Unidos; 500 mil no Canadá; 150 mil na Argentina; 120 mil no Brasil e os restantes em outros países latino americanos. No Brasil, fixaram-se, sobretudo, nos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo, formando numerosos núcleos coloniais (CRUZ, 2010, p. 28).

Foram três grandes levas migratórias dos grupos ucranianos para o Brasil e para o Paraná: a primeira datada do final do século XIX, a segunda após o término da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), e a terceira após o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Neste processo histórico, estima-se que em torno de 61 mil ucranianos tenham imigrado para o estado do Paraná, no decorrer de um século. Inicialmente, estes imigrantes se dedicaram as atividades agrícolas, se fixando em colônias e áreas rurais. Posteriormente, parcelas menores de imigrantes

⁹ As primeiras formações de Estados independentes onde hoje é o território da Ucrânia datam do século XIII. A partir do século XIV, estes territórios foram dominados pelo império mongol e, a partir do século XVII, iniciou-se a dominação russa. A partir de 1922, o território ucraniano foi anexado à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, tendo sua independência consolidada somente no ano de 1991. Porém, a situação na região sempre foi tensa, principalmente com o governo da Rússia (CARLAN, 2022). No ano de 2014, o governo russo anunciou a anexação da Crimeia e, em 22 de fevereiro de 2022, iniciou uma invasão ao território ucraniano, que resultou em um conflito que perdura por mais de um ano.

e muitos descendentes passaram a exercer outros ofícios, como industriais, operários, técnicos especializados, profissionais liberais e comerciantes (ALVES, 2020).

Em sua obra *Os ucranianos* (1995), a historiadora Oksana Boruszenko salienta a importância dos agentes descendentes nesse processo imigratório, como figuras de destaque em diversas áreas da sociedade paranaense, citando, entre indivíduos conhecidos do meio intelectual, o nome de Helena Kolody (ALVES, 2020).

Nas manifestações culturais do povo ucraniano, o elemento religioso se constituiu em um ponto central de unidade e identificação. À semelhança de outros povos (como os poloneses), a religião foi um dos elementos que reforçaram a coesão dos grupos imigrantes ucranianos. Aqueles que se instalavam nas novas terras, após o processo imigratório, tinham na religião uma importante referência na organização social, cultural e simbólica. Helena Kolody fala da importância da religião em sua vida, herança da cultura imigrante de seus pais:

- Outra coisa que me ajudou muito é que eu tenho um profundo espírito religioso, creio na vida eterna... Vivo em função disso, vou à missa e comungo todos os domingos, respeito todas as religiões, porque eu acho que todo mundo vai a Deus. Tenho amigos de todas as religiões, protestantes, espíritas etc., mas cada um vai pelo seu caminho, não misturamos os caminhos. Eu sou profundamente religiosa e pratico a religião, e isso me ajuda (WILLE, 1998, não p.).

Muitas vezes, organizados em torno do espaço religioso das igrejas, outros ambientes de sociabilidades se desenvolviam nas comunidades ucranianas imigrantes, como espaços de escolas, cooperativas e clubes culturais¹⁰ (ALVES, 2020).

Ao observarmos certas características da comunidade ucraniana formada pelos imigrantes no Paraná, constatamos que muitos traços desta organização se manifestaram na trajetória da família Kolody. Apesar de chegar muito jovem ao Paraná, com 13 anos de idade, o pai Helena, Miguel Kolody, exerceu ofícios ligados à realidade urbana, como as atividades de agrimensor e comerciante. E mesmo vivendo por alguns anos em zonas rurais, foi nas cidades, em especial na capital paranaense, que a família parece ter se estabelecido, com as três irmãs trabalhando como professoras normalistas. Isso tudo remete à uma realidade social de classe média, que caracterizava certos grupos imigrantes. Quando descreve os contingentes que ocuparam o território paranaense, especialmente no contexto do final do século XIX e início do século XX, Oliveira descreve os recursos dos quais os imigrantes dispunham:

¹⁰ Miguel Kolody, pai de Helena Kolody, teve importante atuação neste tipo de organização da comunidade ucraniana em Curitiba, no período anterior a seu casamento.

Quase sempre já possuíam experiências no comércio, na manufatura e detinham conhecimentos técnicos; pertenciam à classe média. Muitos já tinham tido experiência ou eram de áreas urbanas. Também perceberam vantagens nas demandas econômicas das massas de imigrantes, com seus hábitos de consumo específicos, sejam os alimentares, têxteis, residenciais e de serviços em geral. A burguesia imigrante possuía a vantagem do conhecimento da língua e das necessidades do mercado de consumo das massas urbanas e rurais europeias. A burguesia imigrante mantinha contatos com fontes de capitais e de fornecedores nos países europeus (OLIVEIRA, 1999, p. 2).

Ao analisarmos a formação econômica e social do Paraná, constatamos que, historicamente, a elite do estado era composta por agentes oriundos das famílias agrárias, a chamada *nobreza da terra*, que dominava o poder na região e no país desde os tempos coloniais. No final do século XIX e início do século XX esta realidade não era diferente, com esta elite, a classe dominante tradicional, ainda disposta de capitais suficientes para controlar a posse da terra, o domínio das esferas produtivas, os cargos estatais, e as instituições que garantiam poder político, cultural e simbólico. No entanto, como os campos são espaços de disputas, por muitas vezes elementos externos à classe dominante tradicional podem se inserir em suas dinâmicas, garantindo acesso à certos capitais. Nada que abalasse a estrutura desta dominação histórica, mas que poderia garantir certa inserção de elementos novos nas velhas famílias que perpetuavam as estruturas vigentes desde a época colonial. Esse foi o caso de alguns agentes e grupos imigrantes que chegaram ao Paraná a partir do século XIX. (OLIVEIRA, 2001).

Dentro do processo imigratório ucraniano no Paraná, a trajetória da família de Helena Kolody aponta para este tipo de integração na estrutura social. Uma família que chegou ao Brasil disposta de alguns capitais profissionais e culturais, e se inseriu no meio artístico e educacional, acumulando e reconvertendo estes capitais, de maneira a se afirmar como grupo de classe média, com o prestígio e respeito que a acumulação de capitais culturais costuma garantir¹¹. No entanto, a ausência de capitais econômicos ou políticos mais acentuados podem indicar uma situação de pouco acúmulo de poder nesse sentido. Em outras palavras, a família Kolody se estabelece no meio paranaense, com uma condição de vida condizente com os padrões de uma pequena burguesia imigrante, convivendo com muitas das personalidades da classe dominante tradicional (especialmente no meio educacional e artístico), mas sem

¹¹ Por meio da consulta a fontes de imprensa do século passado, encontramos diversas matérias que descrevem os círculos intelectuais em eventos literários e educacionais, com a presença constante de Helena Kolody junto a figuras de destaque na sociedade paranaense. Por exemplo, os eventos como o educador Erasmo Pilotto – Jornal O Dia de 9 de julho de 1939 (ESCOLA, 1939), o médico Vitor do Amaral – Jornal Correio do Paraná de 27 de outubro de 1941 (FUNDADA, 1941), e o escritor Davi Carneiro – Jornal Diário da Tarde de 3 de março de 1953 (1º CONGRESSO, 1953).

necessariamente adentrar nesses campos, nem acumular estes tipos de capitais, seja por meio de investimentos materiais, pleitos eleitorais ou uniões matrimoniais. Contudo, ainda carecemos de maiores pesquisas para poder compreender toda a extensão da família Kolody no Paraná, averiguando outros ramos e possíveis ligações com a família da renomada poetisa.

Considerações finais

Helena Kolody foi uma agente que conviveu em boa parte de sua vida com indivíduos oriundos das elites. Estes indivíduos eram pessoas que integravam as famílias de grandes proprietários rurais, empresários e membros das esferas políticas de poder. Contudo, ao analisarmos a trajetória desta importante poetisa paranaense, percebemos que nem ela, nem sua família se encaixam no conceito da classe dominante tradicional. Ao que tudo indica, os Kolody da família de Helena não possuíam grandes extensões de terras, não eram proprietários de grandes empresas, não ocupavam cargos políticos importantes, e não estabeleceram relações matrimoniais que lhes permitissem o ingresso nos grupos que detinham esse tipo de capital.

Quando os pais de Helena Kolody chegaram ao Brasil, os capitais que possuíam eram aqueles que integravam a realidade de uma parte significativa das famílias imigrantes – eram alfabetizados em sua língua natal, tinham conhecimentos gerais diversificados, possuíam uma formação profissional urbana e eram brancos. Tais capitais, apesar de não serem suficientes para o ingresso nos círculos mais abastados da classe dominante tradicional, parecem ter sido suficientes para integrar os Kolody ao que viria a ser uma classe média ou burguesia imigrante (OLIVEIRA, 1999). Dentro desse processo, o trabalho no magistério facilitou a aproximação de Helena com o meio intelectual, além de lhe garantir recursos materiais. Posteriormente, seu trabalho também viria a ser reconhecido nos meios culturais, como poetisa de expressão no cenário intelectual local e nacional. Isso, contudo, parece não ter rendido a reconversão em capitais econômicos, o que fez com que Helena Kolody vivesse uma vida de classe média, agregada ao mundo intelectual das elites tradicionais.

Ao analisarmos outros agentes que compõem o quadro de homenageados nos espaços públicos paranaenses, não é incomum que a reconversão de capitais seja um dos dispositivos que garantem o prestígio para o alcance desse tipo de capital simbólico. Agentes que têm grande poder no campo econômico ou político, acabam sendo agraciados com homenagens ao nomear escolas, centros de educação, ruas e praças. No entanto, a atuação desses indivíduos no desenvolvimento de políticas educacionais (no caso daqueles que nomeiam escolas), ou junto

às comunidades locais (no caso de ruas e praças), nem sempre parece ser um dos fatores preponderantes na escolha dos que serão homenageados, perpetuando seu nome e de suas famílias nos espaços públicos do estado¹².

Contudo, o caso de Helena Kolody é diferente. Oriunda de uma família imigrante, com importantes capitais, mas sem pertencer (ou se integrar por meio do matrimônio) à classe dominante tradicional, a poetisa vivenciou uma trajetória típica de uma funcionária pública do magistério, que integrava a classe média ou burguesia imigrante. Os recursos que sua família possuía, e que depois foram reconvertidos com o trabalho no meio da educação e da poesia, parecem ter sido suficientes para garantir uma vida digna para ela e seus familiares, longe das mazelas sociais que atingia boa parte da população do país. Mas isso não significa que eram parte da classe dominante tradicional, vivenciando mais uma realidade de grupos agregados, que orbitavam a estrutura de poder daqueles que realmente detinham importantes capitais nos diversos campos.

Portanto, o trabalho no magistério e o talento literário e poético foram ferramentas fundamentais para que Helena Kolody reconvertesse os capitais que herdara de seus pais imigrantes, na inserção dentro dos círculos da elite intelectual paranaense. E, nessa medida, a homenagem ao nomear escolas, ruas e praças se justifica como reconhecimento desse trabalho, certamente favorecido pelos capitais herdados, acumulados e reconvertidos.

Referências

1º CONGRESSO paranaense de escritores. **Diário da Tarde**. Curitiba, 3 de março de 1953, p. 5. Disponível em:

<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=%22Helena%20Kolody%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=82958>. Acesso em: 09 fev. 2023.

ALVES, A. C. Deputados estaduais e federais do Paraná descendentes de ucranianos. In: OLIVEIRA, R. C.; GOULART, M. H, H, S. (org). **Família, política e etnicidade**. São Paulo: Liber Ars, 2020.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ. **Deputados. Arthur Martins Franco**. Disponível em:

12 No entanto, a lei que regulamenta esse tipo de homenagem prestada pelo poder público em Curitiba, por exemplo, é bastante ampla e vaga, no que se refere aos méritos daqueles que devem ser agraciados. Por isso, os diversos tipos de homenagens estão dentro dos critérios legais. Para maiores informações sobre tais critérios consultar a Lei Nº 8670/1995, que regula a denominação de bens públicos no município de Curitiba (CURITIBA, 1995).

<http://www.assembleia.pr.leg.br/deputados/perfil/arthur-martins-franco>. Acesso em 19 jan. 2023.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ. Livro sobre a vida e a obra do poeta ucraniano Tarás Chevtchenko é lançado na Assembleia. Disponível em: <http://www.assembleia.pr.leg.br/comunicacao/noticias/livro-sobre-a-vida-e-a-obra-do-poeta-ucraniano-taras-chevtchenko-e-lancado-na-assembleia>. Acesso em: 02 fev. 2023.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 10 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.

CARLAN, C. U. **Rússia e Ucrânia**: uma crise e uma história. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/portal/2022/02/24/russia-e-ucrania-uma-crise-e-uma-historia/>. Acesso em: 08 fev. 2023.

CRUZ, A. D. da. **Helena Kolody**: a poesia da inquietação. Marechal Cândido Rondon: Edunioeste, 2010.

CURITIBA. Lei 8670/1995, de 29 de junho de 1995. Regula a denominação de bens públicos no município de Curitiba. **Leis Municipais**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/lei-ordinaria/1995/867/8670/lei-ordinaria-n-8670-1995-regula-a-denominacao-de-bens-publicos-no-municipio-de-curitiba>. Acesso em: 09 fev. 2023.

CURITIBA. Lei nº 11.185, de 10 de novembro de 2004. Denomina de HELENA KOLODY, a Escola Municipal situada na rua Humberto Bertoldi, nº 281, esquina com a rua Antonio Bertoldi - Conjunto Moradias Rio Bonito - Bairro Campo de Santana, nesta Capital. **Leis Municipais**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/lei-ordinaria/2004/1119/11185/lei-ordinaria-n-11185-2004-altera-a-lei-n-11020-de-17-de-junho-de-2004-que-denomina-de-helena-kolody-um-dos-logradouros-publicos-da-capital-ainda-nao-nominado?q=Escola%20Helena%20Kolody>. Acesso em: 18 jan. 2023.

LITERATURA BRASILEIRA E PARANAENSE. **Biografia. Helena Kolody**. Disponível em: <http://literaturahelenakolody.blogspot.com/p/helena-kolody.html>. Acesso em: 19 jan. 2023.

ESCOLA de professores da capital. **O Dia**. Curitiba, 09 de julho de 1939, p. 2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=092932&pesq=%22Helena%20Kolody%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=38944>. Acesso em: 09 fev. 2023.

FUNDADA a seção do Paraná da Sociedade de Homens de Letras do Brasil. **Correio do Paraná**. Curitiba, 27 de outubro de 1942, p. 5. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=171395&pesq=%22Helena%20Kolody%22&hf=memoria.bn.br&pagfis=15201>. Acesso em: 09 fev. 2023.

MEMÓRIA PARANAENSE. Vida e poesia de Helena Kolody. Disponível em:
<https://memoriaparanaense.com.br/2022/10/14/vida-e-poesia-de-helena-kolody/>. Acesso em:
19 jan. 2023.

OLIVEIRA, R. C. de. Formação da burguesia imigrante no Paraná (1853-1930). In:
CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA ECONÔMICA, 3, 1999, Curitiba. **Anais...**
Disponível em: <https://www.abphe.org.br/arquivos/ricardo-costa-de-oliveira.pdf>. Acesso em:
08 fev. 2023.

OLIVEIRA, R. C. **O silêncio dos vencedores**. Genealogia, classe dominante e Estado no
Paraná. Curitiba: Moinho de Vento, 2001.

REPRESENTAÇÃO CENTRAL UCRANIANO-BRASILEIRA. **Taras Chevtchenko**.
Disponível em: <http://www.rcub.com.br/rcub/cultura/personalidades/taras-chevtchenko/>.
Acesso em: 02 fev. 2023.

SANTI, D. N.; SCHELBAUER, A. R.; CASTANHA, A. P. O sistema de inspeção de ensino
na primeira metade do século XX no Paraná. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.38,
out. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/35918>.
Acesso em: 06 fev. 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Escola Municipal Helena Kolody. **Proposta
Político Pedagógica**. Disponível em: <https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/projeto-pedagogico-helena-kolody-escola-municipal/208>. Acesso em: 18 jan. 2023.

WILLE, J. **Entrevista com Helena Kolody**. Disponível em:
<https://memoriaparanaense.com.br/2022/10/14/vida-e-poesia-de-helena-kolody/>. Acesso em:
19 jan. 2023.

Recebido em: 14/03/2023.

Aceito em: 28/05/2023.